



CORREIOS EM CRISE - UM ALERTA NACIONAL

Os Correios enfrentam uma das maiores crises de sua história. A ECT, que deveria ser fortalecida como serviço público essencial, está sendo enfraquecida por políticas equivocadas, concorrência desleal e falta de apoio governamental.

A universalização postal, garantida pela Constituição, é mantida com recursos próprios, ou seja, sem subsídios e ainda com repasses ao Tesouro Nacional. Essa lógica é insustentável. O serviço chega aos locais mais remotos do Brasil, não por interesse comercial, mas por compromisso social. E é justamente isso que está em risco.

A concorrência com empresas privadas, que operam sem respeito aos direitos trabalhistas, precariza o mercado e mina a capacidade dos Correios de competir com qualidade e responsabilidade. A retirada da exclusividade no desembaraço internacional, com a chamada “taxa das blusinhas”, representa um golpe financeiro estimado em R\$ 5 bilhões pra 2025.

Internamente, os desafios se acumulam: ações judiciais, falta de planejamento estratégico e a proposta de demissão voluntária, que substitui trabalhadores

concursados por terceirizados, comprometendo a identidade institucional da empresa.

Outro ponto de atenção se deve ao fato de que 40% da folha de pagamento da ECT está em Brasília, em detrimento dos companheiros que atuam diariamente nas ruas de todo o Brasil.

Sob nova direção, os Correios buscam empréstimo pra sobreviver. Mas sem políticas públicas de fortalecimento, o futuro permanece incerto. O prejuízo previsto de R\$ 7 bilhões em 2025 é um alerta.

É hora de rever o financiamento da universalização postal, investir em modernização tecnológica e garantir condições concorrenciais justas. Mais do que isso, é preciso valorizar os trabalhadores que sustentam esse serviço com dedicação e compromisso.

Os Correios são do povo brasileiro. Defender sua existência é defender o direito à comunicação, à integração e à presença do Estado onde o mercado não chega.

Que este Diário seja um chamado à sociedade: não deixemos que a lógica do lucro destrua patrimônio público.

Eliar Diviza